

EDITORIAL

Sendo este o meu primeiro editorial da revista Espaços, proponho-me primeiramente, apresentar, em linhas gerais, o plano trienal em curso, uma vez que se trata de uma nova diretoria e de uma mudança nos objetivos pedagógicos que norteiam a vida acadêmica do Instituto, e que sem dúvida, refletem nesta revista. Em seguida farei a apresentação temática enfocada nesta edição.

O Itesp, desde a sua fundação em 1972, tem a sua história enraizada na busca de uma formação teológica que melhor responda aos interesses da vida religiosa e da Igreja em meio a este mundo concreto em que vivemos.

Ao longo destes quase 30 anos de existência do Itesp, é de praxe, conforme os estatutos, propiciar uma rotatividade na direção, colaborando assim para uma maior dinamização dos objetivos pedagógicos, acadêmicos e administrativos, propostos para a vida do Instituto. Esta pode acontecer a cada três ou seis anos, dependendo das circunstâncias e a conjuntura das três congregações que têm as responsabilidades pela coordenação e orientação do mesmo.

A diretoria, lançando mão de alguns instrumentos, procura garantir o objetivo principal da escola: o de levar o aluno e o professor a uma interação sempre maior, permitindo assim além de um bom clima de relacionamento humano, qualidade na reflexão e produção teológicas.

Um destes instrumentos é o plano trienal, feito no encontro de planejamento anual dos professores. Para este encontro a diretoria propõe um ante-projeto de trabalho a ser discutido e depois assumido como plano de ação para o triênio.

Para o ano 2000, o plano colocado em andamento pelo Instituto visa de forma geral e específica orientar-nos quanto ao método de refletir e fazer teologia.

O objetivo geral tem como *slogan* de orientação: “Fazer Teologia como reflexão da fé que nos guia pelos caminhos das experiências múltiplas atuais”.

Os objetivos específicos visam:

1. Retomar o espírito dos blocos (o agrupamento de disciplinas correlacionadas), garantindo assim uma teologia integrada:

- a) Buscar uma interdisciplinariedade, recriando a transversalidade sistemática, própria de cada bloco.
- b) Favorecer um bom entrosamento entre disciplinas e professores.

c) Procurar ajudar o aluno a melhor sistematizar a reflexão teológica.

2. Retrabalhar as ementas, em vista da recriação de uma teologia integrada:

a) Fazer uma revisão das disciplinas e seus conteúdos dentro do espírito dos blocos;

b) Fazer uma revisão dos métodos teológico e pedagógico.

Para a realização destes objetivos o Itesp conta não só com o empenho do aluno e do professor, mas também com uma integração sempre maior com os formadores, que em última análise, contribuem para que a teologia ultrapasse a vida acadêmica e haja maior integração com a própria vida dos formandos em suas diversas dimensões.

Este número de Espaços conta com 6 artigos que sem dúvida, representam importantes contributos para um maior aprofundamento teológico e da fé cristã, tão necessários à vida da Igreja.

Num primeiro momento o prof. Hermilo E. Pretto, com o seu artigo intitulado “Os limites da razão e as razões da fé”, parte da constatação da influência do iluminismo e a reflexão sobre a experiência humana no Ocidente. Reconhece, por um lado, a contribuição positiva da razão, apesar das eventuais aberrações. Por outro lado, o autor levanta a temática de seus limites e possibilidades. Aponta para um certo desconforto na reflexão teológica como se esta estivesse sempre na defensiva e com a obrigação de responder aos desafios do Iluminismo. Sinaliza a influência do racionalismo na teologia e os eventuais desencantos. Apresenta algumas reações, a partir das teologias: dialética, política e da libertação, que buscaram compor as contribuições do Iluminismo e a fé das tradições religiosas. E a partir de reflexões antropológicas de Pannenberg, busca aclarar as dimensões humanas que não são redutíveis à dimensão racional: arte, experiência amorosa e de fé. Conclui com a distinção entre o ensino e o testemunho como lugares da comunicação humana.

No segundo artigo: “Recebei o Espírito Santo: Uma leitura do Evangelho de João 20,19-23” os biblistas Shigeyuki Nakanose e Maria Antônia Marques tomam como referências algumas experiências das comunidades joaninas relatadas, em especial Jo 20, e buscam compreender o significado do Espírito Santo no cotidiano. Inicialmente, tecem uma série de considerações quanto ao surgimento das comunidades dos judeus cristãos e seus conflitos, ao longo do final do primeiro século. Em seguida, comentam o texto e suas subdivisões, apresentam o significado da presença de Jesus e o efeito da mesma. Lendo nas entrelinhas do texto, entretanto, e tendo em mente o *shalom* como o ideal da vida comunitária, descobre-se as características das comunidades Joaninas. A partir do conceito do *go'el* e da encarnação de Deus elabora-se o significado da presença trinitária de Deus na vida dos homens e das mulheres.

No terceiro artigo, Jung Mo Sung, com o tema: “Cinismo e Solidariedade na Globalização”, parte da constatação do impacto das modernas tecnologias da vida social contemporânea e dos processos de globalização para levantar a questão sobre a responsabilidade diante da exclusão social de grande parte da humanidade. Apresenta sinteticamente, algumas teorias que buscam explicar a insensibilidade pelo sofrimento dos pobres. Em seguida, o autor elabora alguns passos para que as Igrejas cristãs possam dar uma contribuição como o objetivo de superação, seja do problema econômico, seja da tendência à insensibilidade geral diante do drama da pobreza e da injustiça.

O quarto artigo é uma colaboração conjunta do Pe. Antônio Sagrado Bogaz e seus alunos, que a partir de informações de diversas religiões, buscam aclarar o significado antropológico ou religioso da ceia e sua relação com a Eucaristia. Para tanto, depois de breve seleção de textos — Judaísmo, Budismo, Hare Krishna, Candomblé — tentam dar sentido e estabelecer os pontos em comum com a Ceia Eucarística e eventuais pontos peculiares a cada vertente religiosa.

No artigo “Religião e Resistência das Culturas Populares”, o prof. Ênio José da Costa Brito, partindo de uma série de estudos sobre algumas festas religiosas tradicionais, traça alguns elementos comuns que se apresentam como resistência à assim chamada mentalidade moderna contemporânea. Apesar do processo de homogeneização na sociedade, a cultura popular sobrevive e em alguns casos, mostra ainda maior vitalidade. O autor levanta algumas hipóteses explicativas significativas para os estudiosos do tema (fragmentariedade, fato maior, etc.). Realça por fim, a dimensão ética presente na festividade popular.

Num último artigo, o ex-aluno Francisco de Assis Gabriel, a partir da disciplina que versa sobre a Eucaristia e que faz parte dos Sacramentos de Iniciação, que é ministrada no segundo semestre letivo, onde o professor Dr. Antônio Carlos de Oliveira Souza procura motivar as aulas com lideranças e o faz com participação interativa em sala de aula. Uma das lideranças é a memória que visa sintetizar os pontos centrais da disciplina. A Eucaristia em versos é o resultado desta síntese-memória realizada por este aluno, dentro de um estilo de tradição nordestina da literatura de cordel.

As reflexões propostas nesta edição querem ser um auxílio na busca de novos horizontes para juntos construirmos um novo “jeito de ser Igreja”, e uma “nova presença religiosa” em meio a esta sociedade contemporânea globalizada. Queremos somar esforços para que a vida teológica não esteja desvinculada do nosso cotidiano. Estamos juntos nesta desafiante aventura.

Pe. Antônio Elias Silveira Leite, SVD